



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

ROSEMARY BALBINO

**A LAVANDERIA DO BAIRRO DO CATOLÉ EM CAMPINA GRANDE (PB) COMO
GERAÇÃO DE RENDA PARA MULHERES: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS
ENFRENTADOS NO CONTEXTO DE ESCASSEZ DE ÁGUA**

CAMPINA GRANDE-PB
2017

ROSEMARY BALBINO

**A LAVANDERIA DO BAIRRO DO CATOLÉ EM CAMPINA GRANDE (PB) COMO
GERAÇÃO DE RENDA PARA MULHERES: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS
ENFRENTADOS NO CONTEXTO DE ESCASSEZ DE ÁGUA**

Trabalho de Conclusão de Curso, sobre forma de artigo, apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof^{fa}. Me. Thereza Karla de Souza Melo.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

B172I Balbino, Rosemary.

A lavanderia do bairro do Catolé em Campina Grande (PB) como geração de renda para mulheres [manuscrito] : um estudo sobre os desafios enfrentados no contexto de escassez de água / Rosemary Balbino. - 2017

28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Thereza Karla de Souza Melo, Coordenação do Curso de Serviço Social - CCSA."

1. Mercado de trabalho. 2. Lavanderia pública. 3. Trabalho informal. 4. Crise hídrica. 5. Assistência social.

21. ed. CDD 330.4

ROSEMARY BALBINO

**A LAVANDERIA DO BAIRRO DO CATOLÉ EM CAMPINA GRANDE (PB) COMO
GERAÇÃO DE RENDA PARA MULHERES: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS
ENFRENTADOS NO CONTEXTO DE ESCASSEZ DE ÁGUA**

Trabalho de Conclusão de Curso, sobre
forma de artigo, apresentado ao Curso de
Serviço Social da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Bacharel em
Serviço Social.

Aprovada em: 22/09/2017.

BANCA EXAMINADORA

Thereza Karla de Souza Melo
Prof.^a Ma. Thereza Karla de Souza Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Patrícia Crispim Moreira
Prof. Ma. Patrícia Crispim Moreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Emery Tereza de Almeida
Emery Tereza de Almeida
Assistente Social do CRAS - Liberdade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. MARCO TEÓRICO	07
2.1 A gestão das águas no Brasil.....	07
2.2 A crise hídrica e suas consequências.....	09
2.2.1 Espaço físico e social de Campina Grande.....	10
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	13
3.1 Caracterizações da Pesquisa.....	13
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	14
4.1 Apontamentos sobre a lavanderia pública do bairro do Catolé.....	14
4.2 Perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa.....	17
4.3 A crise hídrica, o emprego e a renda pela ótica das lavadeiras.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

A LAVANDERIA DO BAIRRO DO CATOLÉ EM CAMPINA GRANDE (PB) COMO GERAÇÃO DE RENDA PARA MULHERES: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO CONTEXTO DE ESCASSEZ DE ÁGUA

BALBINO, Rosemary¹

RESUMO

Tendo em vista que a crise hídrica repercute de muitas maneiras na sociedade, influenciando o cotidiano das famílias, do comércio, da indústria, esta pesquisa objetivou analisar como a escassez de água no município de Campina Grande-PB afetou a renda familiar das mulheres na lavanderia pública do bairro do Catolé. A aproximação com o tema se deu a partir da experiência de estágio supervisionado obrigatório em Serviço Social realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Liberdade, no período de junho de 2016 a agosto de 2017, uma vez que os profissionais da instituição realizam atividades socioeducativas com as mulheres que usam a lavanderia do bairro do Catolé, o que favoreceu nossa aproximação com este público. O estudo teve caráter qualitativo com abordagem descritiva e exploratória. Foram utilizadas como fontes a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, através da observação e da entrevista semiestruturada. Participaram do estudo 15 mulheres lavadeiras de roupa. Verificou-se que as lavadeiras tiveram sua renda reduzida em face do racionamento d'água que vitimou a cidade e que a maioria das mulheres tem na lavanderia a fonte principal de renda. A pesquisa também inferiu que as condições de trabalho são precárias, e a crise hídrica agravou ainda mais a utilização do espaço, pois não há um poço artesanal no local e faltou apoio da gestão pública durante o período de racionamento.

Palavras-Chave: Escassez de Água. Lavanderia Pública. Trabalho e Renda.

¹ Aluno de Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: rosemary.balbino@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A escassez de recursos hídricos não é um problema específico da região Nordeste do Brasil, como outrora ocorreu. Porém, na região nordeste, apenas pouco mais de 16% dos reservatórios está abastecendo os municípios, segundo a Agência Nacional de Águas.

No estado da Paraíba, o nível dos reservatórios está em queda a cada dia, afetando a economia dos municípios e atingindo principalmente as famílias mais pobres. Um dos municípios mais atingidos pela estiagem é Campina Grande, abastecido pelo açude Epitácio Pessoa (conhecido como açude de Boqueirão) e que desde o ano de 2014 enfrenta um racionamento. Segundo a Agência Nacional das Águas - ANA, as restrições que envolvem o uso das águas do açude de Boqueirão incluem os Sistemas Interligados de Campina Grande e o Adutor do Cariri, além do abastecimento de comunidades localizadas no entorno do reservatório. De acordo com a Companhia de Água e Esgoto da Paraíba - CAGEPA, o nível do reservatório chega a apenas 6,7% de sua capacidade máxima.

Esse contexto de crise hídrica, além de atingir diretamente o consumo humano, interfere também no funcionamento de empresas das mais variadas áreas. Diante desse quadro gravíssimo que afetou o município de Campina Grande, na iminência de um colapso, pensa-se nas indústrias, no comércio e demais setores da economia. Mas, e os trabalhadores que sobrevivem de atividades que requerem água, como lavadores de carros, lavadeiras de roupa?

Em Campina Grande, no bairro do Catolé, funciona uma lavanderia pública que conta com a participação de mulheres da comunidade que exercem a função de lavadeira. Neste trabalho buscamos nos aproximar da realidade dessas mulheres com o objetivo de investigar qual a importância da atividade realizada pelas mesmas para a renda de suas famílias e como o contexto do racionamento de água comprometeu a renda familiar.

Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo analisar como a escassez de água no município de Campina Grande-PB tem afetado a renda familiar das mulheres da lavanderia pública do bairro do Catolé. A partir do objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos: a) Levantar o perfil socioeconômico das mulheres da lavanderia do bairro do Catolé; b) Demonstrar a importância da lavanderia para a renda familiar das mulheres; d) Verificar como a escassez de água

tem afetado o trabalho das mulheres na lavanderia; e) Descrever as estratégias que têm sido utilizadas para o enfrentamento do problema e; f) Contribuir para a reflexão teórica sobre o tema.

A temática da escassez de água em consequência da crise hídrica é de grande relevância, tanto no meio social, como no âmbito econômico, tendo em vista que tal fenômeno não depende apenas das condições climáticas, mas também de políticas públicas que previnam problemáticas como essa e garantam a sobrevivência dos cidadãos em tempos de estiagem. Assim, surge o interesse em refletir sobre as consequências da escassez de água em Campina Grande na vida econômica das lavadeiras da lavanderia pública do bairro do Catolé, tendo em vista os danos materiais e sociais causados à população.

A aproximação com a temática surgiu a partir da experiência de estágio supervisionado obrigatório em Serviço Social realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Liberdade, no período de junho de 2016 a agosto de 2017. A prática adquirida no estágio supervisionado aliado à teoria acadêmica é essencial para a formação do profissional. Os profissionais da referida instituição realizam atividades socioeducativas com as mulheres que usam a lavanderia do bairro do Catolé e com isso nós estagiárias pudemos nos aproximar deste público.

A discussão sobre os desafios enfrentados no contexto de escassez de água no município de Campina Grande pelas mulheres que trabalham na lavanderia do bairro do catolé, e tem a atividade de lavagem de roupas como geração de renda, parte do pressuposto de que a análise por parte dos profissionais de assistência social nos desdobramentos dessa temática é imprescindível, porque de um lado estão as lavadeiras autônomas e o trabalho da lavagem de roupa; do outro lado está a crise hídrica que coloca a cidade na iminência de um colapso social e econômico e a possibilidade de não mais as lavadeiras disporem de demanda para esse trabalho. É nesse cenário que o poder público tem a responsabilidade de gerir políticas na gestão da água, para garantir o acesso da população campinense a este bem de consumo.

Atualmente a preocupação com os recursos hídricos é uma questão mundial e que atinge todos os setores da economia, afetando conseqüentemente todos os setores sociais e carecendo de ações políticas.

É nesse cenário que as questões aqui expostas justificam a necessidade de reflexão sobre o tema, como forma de contribuir na defesa da política de recursos hídricos.

2 MARCO TEÓRICO

O contexto de crise hídrica repercute de muitas maneiras na sociedade, influenciando o cotidiano das famílias, do comércio, da indústria. A dinâmica de vida se altera pela dificuldade ou restrição no acesso à água.

No Brasil, a gestão das águas é um quesito que levou séculos para ser regulamentado, contudo, é possível perceber avanços importantes na construção do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos-SINGREH, pois hoje já se tem uma política de recursos hídricos, inclusive todos os estados da federação já seguem as diretrizes da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Apesar disso, a Região Nordeste do Brasil ainda sofre as consequências da escassez das águas e, nesse cenário, municípios considerados desenvolvidos, como é o caso de Campina Grande, no Estado da Paraíba, padecem com a crise hídrica, a qual penaliza os menos favorecidos, a exemplo das lavadeiras de roupa, que tem nas lavanderias públicas um espaço de geração de trabalho e renda.

Assim sendo, nesse tópico aborda-se a gestão das águas no Brasil, a crise hídrica em Campina Grande e os efeitos da escassez d'água no trabalho das lavadeiras no referido município.

2.1 A gestão das águas no Brasil

No Brasil a água é considerada pelo ordenamento jurídico como um bem de domínio público e um recurso natural limitado, tendo inclusive legislação específica que versa sobre o tema.

A Constituição Federal de 1988, no Art. 21, § XIX, instituiu o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH) e definiu critérios de outorga de direitos de seu uso (BRASIL, 1988). A Lei N° 9.433, de 8 de janeiro de 1997, instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos, consolidando o SINGREH.

O Código Civil brasileiro, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, também dedica uma seção aos recursos hídricos, destacando no Art. 1.290 que o proprietário de nascente ou do solo onde caem águas pluviais, satisfeitas às necessidades de seu consumo, não pode impedir ou desviar o curso natural das águas remanescentes pelos prédios inferiores.

A bem da verdade, o ordenamento jurídico brasileiro objetiva assegurar à disponibilidade de água não apenas a esta geração, como também às futuras, ressaltando que a água precisa ser em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos.

Portanto, em que pese as condições climáticas que ora assola o município de Campina Grande, caberia aos poderes públicos na eminência de uma estiagem prolongada dispor de um aparato que garantisse à população o acesso à água mesmo em tempos de estiagem prolongada.

Como bem lembra o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, vinculado à Agência Nacional de Águas (2012), há um ciclo anual das precipitações e da evaporação e a variabilidade interanual das precipitações sazonais. No caso da região Nordeste tem-se ainda as mudanças climáticas globais e a disponibilidade hídrica. Ou seja:

A gestão das águas no Nordeste representa um desafio a ser enfrentado. É preciso que, tratando-se de fator escasso na Região, a água seja administrada de forma eficiente e eficaz. Assegurar que a água esteja disponível para as diferentes formas de consumo implica viabilizar investimentos de distintas naturezas e, sobretudo, gerenciar cuidadosamente sua oferta e o uso. Isso se torna mais complexo diante da realidade climática da Região e dos vários interesses que envolvem desde as instâncias de governo até as diversas categorias de usuários (BRASIL, 2012, p.19).

De acordo com Vieira, Costa, Barrêto (2006), segundo o Índice de Pobreza e de Água - IPA, que é utilizado para caracterizar o estado de desenvolvimento de uma região, não é só a quantidade de recursos disponíveis que determina o nível de pobreza de um país, mas também a sua eficácia.

O IPA utiliza como critérios na avaliação: os recursos disponíveis, acesso, capacidade, uso da água e impactos ambientais. Neste índice, o Brasil ocupa a 50ª colocação num ranking envolvendo 147 países. Disto se conclui além do uso ineficiente da água pela sociedade e pelas indústrias, falta de redes gerais e oficiais

de abastecimento de água para cerca de 12,10% de distritos, municípios e povoados brasileiros (VIEIRA, COSTA, BARRÊTO, 2006).

Nessa direção, há quase duas décadas, Rebouças (1997, p.129) enfatizava que:

Efetivamente, a crise da água no Brasil, especialmente na região Nordeste, resulta da intervenção altamente predatória neste espaço, levando ao efeito perverso de aplicar, a um fenômeno marcadamente estrutural, políticas seladas pela visão conjuntural que induzem ao cultivo do problema. [...] Os problemas resultam basicamente da falta de gerenciamento efetivo das ações desenvolvimentistas em geral e da água em particular. Ao contrário, estimulam-se urbanização e industrialização – mediante incentivos vários – em áreas nas quais já se tem escassez de água para abastecimento.

Nesta perspectiva, se justifica, por exemplo, o investimento governamental em barragens, tanto para acumularem água nos períodos chuvosos, quanto porque há incerteza quanto ao regime de chuvas.

2.2 A crise hídrica e suas consequências

As causas da crise hídrica não podem ser reduzidas apenas às menores taxas pluviométricas verificadas nos últimos anos, pois outros fatores relacionados à gestão da demanda e à garantia da oferta são importantes para agravar ou atenuar sua ocorrência, apregoa a Agência Nacional das Águas-ANA (BRASIL, 2014).

Reimão e Saber (2007) consideram que a escassez de água potável é apenas uma das faces da grave crise da insuficiência da água no planeta. Para os autores, aliada às questões naturais e de certas regiões geográficas, está a negligência dos poderes públicos na adoção de mecanismos para a melhoria da gestão dos recursos hídricos.

Nessa perspectiva, Rebouças (2001) considera que no contexto mundial a crise hídrica vem se agravando, e que essa crise é resultado da degradação ambiental, sendo assim necessário um plano de utilização consciente das águas disponíveis.

No caso específico do Açude Epitácio Pessoa que abastece Campina Grande, Guimarães *et al* (2005) enfatizam que a maioria dos reservatórios sofre com os impactos causados em suas margens, acrescidos das variações climáticas. Assim ele assevera que: “a ausência de gestão efetiva e integrada qualidade-quantidade pode proporcionar futuramente o surgimento de um novo período de crise que não somente será quantitativo, mas também qualitativo” (p. 5).

Refletindo sobre a escassez d'água, a crise hídrica e suas consequências, Wstane e Lemos (2015) consideram que a “crise hídrica para o abastecimento público”, “é sintoma de uma gestão negligente e de um modelo de crescimento econômico injusto, que gera riqueza para poucos à medida que gera danos ambientais para muitos”. (p.3)

Também Tucci, Hespanhol e Cordeiro Netto (2000, p.34), trazem-nos um panorama do cenário de escassez d'água no Brasil, apontando como consequência:

Prejuízos econômicos, forte degradação da qualidade de vida, com retorno de doenças de veiculação hídrica, mortes, perdas de moradias e bens, interrupção de atividade comercial e industrial em algumas áreas, entre outras consequências.

Cerqueira *et al* (2015) apontam dentre as consequências da crise hídrica que se vivencia no Brasil, os danos econômicos e sociais. Tundisi (2014) assinala que o uso intensivo das bacias hidrográficas gerou a crise hídrica e, por conseguinte, impactos de ordem econômica, social e ambiental. Para o autor, em decorrência as populações sofrem com problemas de saúde pública. E mais: “o impacto está distribuído em todas as bacias hidrográficas do Brasil, com maior ou menor intensidade, dependendo do adensamento urbano, do volume das atividades industriais e agrícolas” (p.10).

2.2.1 Espaço físico e social de Campina Grande

Desde sua origem, a ocupação do espaço territorial de Campina Grande, de acordo com Silva (2013), fundamentou-se pela conjugação de interesses "mercantis" e pelas grandes propriedades agro açucareiras, impulsionadores das atividades criatórias e de subsistência. Isto se deve, segundo os historiadores, em face da

posição geográfica do município, assumindo assim “a condição de entreposto comercial” (LUNA, 2010).

Segundo o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual-IDEME (PARAIBA, 2013), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Campina Grande foi 0,720, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,187), seguida por Longevidade (0,812) e por Renda (0,702).

Campina Grande, de acordo com o Ministério do Trabalho, é a cidade da Paraíba que mais gera empregos formais no setor privado, segundo dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (2013). Segundo o Caged, Campina Grande gerou, em outubro de 2013, 2.691 admissões, contra 1.274 demissões, o que proporcionou à cidade um saldo positivo de 1.417 novos empregos com carteira assinada.

No entanto, na contramão desse crescimento, o município de Campina Grande enfrenta, assim como todo o semiárido paraibano, a escassez da água, levando a cidade à mais grave crise hídrica de sua existência.

Sobre a crise hídrica em Campina Grande, Rêgo *et al* (2001) lembram que entre os anos de 1998 e 2000, a cidade enfrentou outra escassez d'água, tendo todas as camadas sociais afetadas, entretanto, os cidadãos mais abastados financeiramente puderam armazenar água ou consumir água mineral.

No contexto atual, desde dezembro de 2014, quando foi implantado esquema de racionamento operacionalizado pela CAGEPA, a fim de poupar os estoques de água armazenados durante o período seco, Del Grande *et al* (2016) mostram que os mais pobres são os mais penalizados. Os autores monitoraram as condições de abastecimento de água em domicílios e as percepções que seus moradores têm dos impactos do racionamento de água nas suas rotinas domiciliares, durante 6 meses, considerando duas variáveis: a renda domiciliar e o risco de desabastecimento de água. A pesquisa apontou o seguinte:

- (1) quanto maior a renda domiciliar, maior a capacidade de armazenamento de água e menor o impacto nas rotinas domiciliares;
- (2) as camadas mais pobres da população tendem a naturalizar os impactos restritivos do racionamento, por experienciarem e viverem

em estado permanente de economia de água (DEL GRANDE *et al*, 2016, p.183).

Assim, a pesquisa revela que o delineamento de desigualdade é constatado tanto por Rêgo quanto por Del Grande, com isso variadas dimensões da crise hídrica podem ser analisadas, desde a rotina domiciliar até a utilização da água como fonte de trabalho e renda.

É mister ponderar que o município de Campina Grande é considerado a maior cidade do interior do estado da Paraíba, sendo referência em termos de importância política e econômica, e quando o município é atingido todas as cidades no entorno também sofrem impactos.

Nesse cenário, insere-se o bairro do Catolé, localizado na Zona Sul da cidade, possuindo quase dezoito mil habitantes (IBGE, 2002), no qual está instalada uma lavanderia pública municipal, local em que é desempenhado o ofício de lavadeira de roupas.

Porém, a precariedade das condições de trabalho, aliadas à escassez d'água em Campina Grande, supõe-se ter afetado o trabalho e economia doméstica das lavadeiras. Além de expor estas profissionais ao total despreparo no enfrentamento de situações de crise, visto que para muitas mulheres a lavanderia pública é um espaço de geração de renda.

Espaços coletivos de inclusão sócio produtiva, as lavanderias públicas beneficiam não apenas as lavadeiras autônomas, como também a comunidade local que a utiliza. Ademais o trabalho de lavagem de roupas permite às lavadeiras do bairro do Catolé ter uma renda complementar, ou mesmo esse trabalho é a principal renda da família.

Ávila e Ferreira (2014) enfatizam que nas últimas décadas se expandiu a inserção das mulheres no mercado de trabalho formal e informal e que essa renda é uma necessidade social e política, “uma vez que na sociedade capitalista, salarial, a forma preponderante de garantir uma renda para sobrevivência é através do emprego” (p.20).

Em um cenário de escassez de água são necessárias medidas que possam superar as consequências para quem depende da água como fonte de trabalho e renda. Uma demonstração deste fato é a utilização da água por mulheres lavadeiras

de roupa, cuja lavagem das roupas é destinada tanto à complementação da renda, como à própria subsistência, sendo esta em muitos casos a única fonte.

A seguir apresentaremos os aspectos metodológicos do estudo.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, tendo em vista a necessidade de compreender as experiências no seu todo, pois detém-se na descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos (MINAYO, 1991; MARTINS, 2008). De modo que para a concretização dos objetivos do estudo, foram utilizados dois tipos de pesquisas, a saber: a pesquisa bibliográfica, recorrendo a dados secundários, como livros, revistas científicas e documentos eletrônicos, seguida de pesquisa de campo no universo proposto, resultando em um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa e levantamento por amostragem.

3.1 Caracterizações da Pesquisa

O estudo foi realizado nas instalações da Lavanderia pública do bairro do Catolé, no município de Campina Grande (PB), considerando o universo das lavadeiras que retiram o seu sustento ou uma renda complementar lavando roupas na lavanderia pública do bairro.

A definição dos sujeitos da pesquisa foi realizada tendo em vista a escassez d'água no município em virtude da longa estiagem, que provocou uma considerável redução no reservatório que abastece a cidade (que chegou a apenas 4%), ocasionando o racionamento d'água na zona urbana, tendo as lavadeiras sua fonte de renda comprometida desde o ano de 2014 quando iniciou o racionamento d'água em Campina Grande.

A amostra foi composta de 15 lavadeiras, 20% das mulheres que utilizam a lavanderia pública existente no local como fonte de renda, fazendo lavagem de roupas para fora.

Com relação à pesquisa de campo, foram realizadas visitas à lavanderia, através de observação direta. As visitas *in loco* tiveram o intuito de coletar, registrar

e identificar toda a área da lavanderia, possibilitando assim perceber o universo e as relações entre as lavadeiras.

Nessa perspectiva, a técnica utilizada nesta pesquisa para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, cuja característica principal é um roteiro previamente elaborado, além de permitir ao entrevistador acrescentar novas questões conforme a fala do entrevistado (GIL, 2002).

A coleta de dados foi realizada mediante prévias informações aos sujeitos a respeito dos objetivos da pesquisa e expressa autorização dos mesmos para a coleta e análise das informações a serem por eles fornecidas, com base na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Por se tratar de uma pesquisa que envolveu seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UEPB para que fosse analisado, segundo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa, definidas pelo Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução CNS 466/12.

A seguir apresentaremos os resultados da pesquisa.

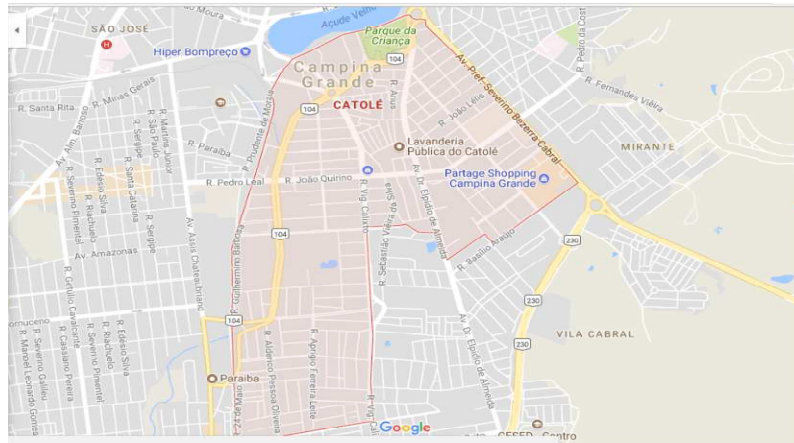
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste tópico, procura-se descrever o contexto da lavanderia pública, o perfil socioeconômico das lavadeiras e a versão das mesmas sobre o quanto a crise hídrica no município de Campina Grande afetou seu trabalho e, conseqüentemente, suas rendas. Crê-se que retratando as lavadeiras e o cenário em que trabalham podemos ter subsídios para compreender o envolvimento destas mulheres na subsistência de suas famílias. Antes, porém, apresentaremos alguns apontamentos sobre a lavanderia pública do bairro do Catolé.

4.1 Apontamentos sobre a lavanderia pública do bairro do Catolé

O bairro do Catolé fica localizado à zona sul da cidade de Campina Grande-PB, ocupando uma área de aproximadamente 2,916 km² e segundo dados do IBGE (2010) tem uma população de 19.554 habitantes.

Figura 1. Mapa bairro do Catolé



Fonte:

<https://www.google.com.br/maps/place/Catol%C3%A9,+Campina+Grande+-+PB/>

O bairro inicialmente foi um lugar de pequenos comércios e, como os demais bairros, dispunha de creches, escolas, igrejas, posto de saúde, dentre outros. Atualmente, o bairro apresenta uma complexa organização espacial e devido seu processo de expansão desenvolveu sua área residencial e comercial, recebendo instalações como o principal shopping da cidade, o terminal rodoviário interestadual, hotéis, escolas públicas e privadas de médio e grande porte, a tal ponto que Silva Junior (2011, p.14) faz a seguinte observação: o “Bairro do Catolé apresenta-se assim como sendo uma amostra das disparidades urbanas existentes nas cidades do Brasil e em muitas cidades do mundo subdesenvolvido, onde podemos constatar o ‘convívio’ desigual de populações”.

De acordo com o Centro de Ação Cultural-CENTRAC (2015), em Campina Grande existem 08 (oito) lavanderias públicas, nas quais trabalham cerca de 90 (noventa) mulheres. Dentre estas lavanderias está a do Bairro do Catolé, localizada na Rua Joao Lélis, inaugurada na década de 1960, construída na gestão do então prefeito Severino Cabral, conforme pode-se observar na placa de inauguração (Figura 2).

Figura 2. Placa de inauguração da Lavanderia do bairro do Catolé



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Durante sua existência a lavanderia já passou por duas reformas, a primeira no ano de 1977, na gestão do então prefeito Enivaldo Ribeiro, em que foram executadas obras de recuperação; e a segunda, no ano de 2001. Contudo, a estrutura física da lavanderia hoje em dia carece de uma manutenção que atenda às necessidades das lavadeiras, pois o espaço encontra-se precário, conforme pode-se observar nas imagens que seguem (Figura 3).

Figura 3. Imagens da Lavanderia do bairro do Catolé na atualidade.





Fonte: Arquivo da pesquisadora

A Lavanderia é uma unidade produtiva com foco na geração de renda para as mulheres da comunidade, sua estrutura física é composta de um pátio com os varais, onde as roupas são colocadas para secar, cerca de dez máquinas de lavar, tábuas de passar e ferros de engomar, além dos tanques para a lavagem manual. O material de limpeza, máquina de lavar e ferro de passar são de responsabilidade de cada lavadeira.

Contudo, o espaço carece de um olhar do poder público municipal, tendo em vista que as lavadeiras do Catolé tiram a subsistência do trabalho com lavagem de roupa, se fazem necessárias para a manutenção do espaço condições e instrumentos de trabalho.

Semanalmente, cerca de vinte e cinco mulheres frequentam a lavanderia. A utilização do espaço é gratuita, entretanto, conforme pode ser observado nas imagens da Figura 3, a lavanderia do bairro do Catolé apresenta problemas estruturais e de organização do espaço físico, o que compromete a realização do trabalho das lavadeiras.

4.2 Perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa

Durante a pesquisa foram aplicados questionários com 15 (quinze) lavadeiras, de um total de 25 (vinte e cinco) que utilizam o espaço mensalmente, representando 60% das usuárias da lavanderia. Entretanto, apenas 12 (doze) entrevistadas, 48%, devolveram o questionário preenchido.

Na primeira parte do estudo foi identificado aspectos como faixa etária das lavadeiras, estado civil, quantidade de filhos, escolaridade, se a residência é própria ou alugada, dentre outros aspectos que são descritos nos quadros a seguir.

No quadro 1, apresentamos o perfil das lavadeiras quanto a faixa etária, estado civil e número de filhos:

Quadro 1 – Entrevistadas segundo idade, estado civil e número de filhos

Lavadeira	Idade	Estado civil	Nº de filhos
01	59	Casada	03
02	39	Casada	04
03	42	Casada	02
04	57	Casada	04
05	63	Viúva	02
06	38	Casada	02
07	34	Solteira	02
08	61	Viúva	04
09	42	Solteira	03
10	45	Casada	02
11	56	Casada	03
12	48	Viúva	02

Fonte: Dados do questionário (2017).

No que se refere à idade das entrevistadas, observa-se que a maioria está na faixa etária de 40 a 50 anos (33%), de 30 a 40 anos representam 25%, de 50 a 60 anos, 25% e acima de 60 anos, 17%.

Em relação ao estado civil das lavadeiras, de acordo com os dados coletados, 60% são casadas, 25% são viúvas e 15% informaram ser solteiras. Os questionários também revelaram que todas as mulheres possuem filhos, sendo esses dados assim distribuídos: 50% possuem apenas dois filhos, 25% tem três filhos e, as 25% restante tem quatro filhos.

Neste bloco do perfil das lavadeiras, coletamos dados com relação ao número de membros da família, ficando assim representado: família composta por quatro

membros (25%), formada por cinco membros (25%), seis pessoas morando na residência (16%), família com três membros (24%) e não responderam à questão (10%). Também foi indagado acerca do parentesco desses membros da família que residem na residência. Conforme os dados, 60% são esposa, marido e filhos, 25% são mãe, filhos, genro e netos, 15% são irmãos.

Ainda dentro do Perfil Socioeconômico das Lavadeiras, coletamos dados quanto à escolaridade, profissão e se a atividade desempenhada na lavanderia é a renda principal ou uma renda extra.

Quadro 2 – Entrevistadas segundo escolaridade, profissão e renda

Lavadeira	Escolaridade	Profissão	Renda principal ou extra
01	Sem instrução	Lavadeira	Principal
02	Ensino fundamental	Doméstica	Extra
03	Ensino fundamental	Lavadeira	Principal
04	Alfabetizada	Lavadeira	Principal
05	Sem instrução	Lavadeira	Principal
06	Ensino Médio	Auxiliar serviços gerais	Extra
07	Ensino fundamental	Doméstica	Extra
08	Alfabetizada	Lavadeira	Principal
09	Ensino fundamental	Auxiliar serviços gerais	Extra
10	Ensino fundamental	Lavadeira	Principal
11	Ensino fundamental	Doméstica	Extra
12	Alfabetizada	Lavadeira	Principal

Fonte: Dados do questionário (2017).

No que se refere à escolaridade das entrevistadas, constatou-se que 16% não possuem instrução, isto é, não sabem ler e escrever, enquanto 25% são

alfabetizadas, 50% completaram o Ensino Fundamental e apenas 9% concluíram o Ensino Médio.

Os dados mostram também que 58% das mulheres têm a lavagem de roupa como a renda principal e 42% declaram ser a lavanderia um complemento da renda familiar. Em relação à renda mensal, as entrevistadas foram unânimes em informar (100%) que fica em torno de um salário mínimo.

No tocante ao perfil socioeconômico das lavadeiras, verifica-se o maior número de pessoas casadas, com média familiar formada por três a quatro membros por residência e a faixa etária que se apresenta em sua maioria entre 40 e 60 anos de idade. Chama atenção também que apenas uma entrevistada concluiu o Ensino Médio e o fato de a lavagem de roupa ser uma renda principal para 07 (sete) mulheres e uma complementação de renda para 05 (cinco) mulheres. Cabe destacar que entre as mulheres que possuem outras ocupações, duas delas fazem serviços gerais e as outras três trabalham como doméstica, ou seja, atividades que envolvem a limpeza de ambientes e o cuidado com a casa, as quais se aproximam da atividade de lavagem de roupas.

Este perfil coaduna com os dados do IBGE (2010), os quais evidenciam que mais de 40% das mulheres brasileiras contribuem para a renda das famílias e em muitos casos desempenham o papel de provedora, isso com menos de dois salários mínimos. Já em 2014 os dados continuam apontando uma significativa contribuição feminina de 40,9%.

Nessa direção, Silva (2012) observa que muitas mulheres se inserem no mercado informal em face da pouca escolarização, some-se a isto aspectos como raça e classe.

Em relatório sobre o Progresso das Mulheres no Brasil, no período de 2003 - 2010, a Organização das Nações Unidas-ONU aponta que desde o século passado que no Brasil é possível ainda verificar que a mulher se desdobra em variadas estratégias de sobrevivência, como lavadeiras, costureiras, doceiras e empregadas domésticas (BARSTED, PITANGUY, 2011).

Portanto, considera-se com base nos dados coletados que no contexto pesquisado as doze lavadeiras sustentam ou colaboram com a renda familiar, sendo esta a atividade principal para a maior parte delas.

Assim, nesse cenário, e dadas às condições adversas no trabalho em face da crise hídrica em Campina Grande, indagamos as mulheres como a renda tinha sido

afetada pela escassez d'água. Os dados coletados a esse respeito são apresentados a seguir.

4.3 A crise hídrica, o emprego e a renda pela ótica das lavadeiras

Embora algumas lavadeiras tenham esta atividade como complemento da renda, a maioria delas tem na lavagem de roupas a principal fonte de renda. Por isso, a crise hídrica afeta tanto o trabalho na lavanderia para essas mulheres que desempenham essa função há muitos anos.

Sendo assim, identificamos na pesquisa que o tempo de atuação na lavagem de roupa varia entre 5 e 35 anos. Isto é, das mulheres que responderam ao questionário, 25% atuam na lavanderia entre 5 a 10 anos, 17% trabalham como lavadeira entre 11 e 20 anos, 33% executam essa função de 21 a 30 anos e 25% já desempenham a função de lavadeira há mais de 30 anos. Assim, os dados revelam que há pouca rotatividade de lavadeiras no local.

Portanto, a experiência dessas mulheres variou de cinco a trinta e cinco anos, o que se relaciona diretamente com a permanência no local mesmo em meio à crise hídrica. Vale ressaltar que o trabalho na lavanderia engloba também a passagem das roupas a ferro.

Farias e Rodrigues (2014), num estudo de caso realizado na lavanderia comunitária no município de Muriaé, em Minas Gerais, apontaram que a baixa escolaridade é um dos fatores que ainda levam estas mulheres a atuarem como lavadeiras e deste serviço informal gerar renda para sustentar a família.

Em relação à renda adquirida com a lavagem de roupas, todas as entrevistadas (100%) declararam que a renda obtida com esse trabalho é importante para subsistência da sua família, pelos seguintes motivos: porque ajuda na renda familiar (58%), para ajudar os filhos (17%) e para a própria subsistência (25%). Cabe destacar que por lavagem é cobrado um valor em torno de 30 reais e que por mês a renda das lavadeiras não chega a um salário mínimo.

Destes dados presume-se que o trabalho na lavanderia ampara as mulheres e suas famílias em suas necessidades de alimentação e de moradia por meio da renda obtida. No entanto, a escassez d'água no município dificultou ainda mais o trabalho na lavanderia, porque, segundo informaram, a Lavanderia do bairro do

Catolé não dispõe de poço artesanal. Sendo assim, as lavadeiras disseram que o seu trabalho foi sim afetado pela escassez da água (84%), enquanto 16% disseram que não foi afetado.

As razões para afirmar que a escassez d'água afetou o trabalho foram: o que fazia em cinco dias tem de fazer em três dias (50%), porque lavamos menos roupas (17%), porque ficou mais difícil (17%). Contudo, 16% das mulheres disseram que o trabalho não foi afetado pelo racionamento d'água na cidade, porque lavavam quando tinha água, quando não tinha, passavam roupa.

São muitos os problemas gerados com o racionamento d'água no município, de modo que se perguntou na entrevista se a lavanderia tem recebido algum apoio dos órgãos competentes no atual contexto: 90% informaram que sim e 10% não responderam à questão. Segundo as lavadeiras o apoio tem sido sob a forma de pagamento de água e luz (58%) e com o apoio de uma assistente social (42%).

Nesse cenário, a assistente social do CRAS Liberdade atua na percepção do processo de organização das lavadeiras, focalizando as ações na valorização do trabalho coletivo e nas vivências do cotidiano, por meio de momentos de conversas em grupos em que se discutem as necessidades das mulheres lavadeiras, numa atividade que se baseia na articulação de saberes construídos a partir de experiências concretas do dia a dia da lavanderia. A articulação do CRAS com a lavanderia ocorre há cerca de 7 (sete) anos. No período do estágio supervisionado essas reuniões ocorriam uma vez por mês.

A situação da crise hídrica afetou não apenas a economia formal dos municípios, como também a renda das pessoas que trabalham informalmente, a exemplo daquelas que dependem do uso da água para a sua subsistência, como lavadores de carro e lavadeiras de roupa.

O poder público construiu barragens, abriu poços e até colocou trincheiras para captar melhor a água da chuva, no entanto, na lavanderia pública do bairro do Catolé não foi tomada nenhuma iniciativa que pudesse amenizar a queda na produtividade das lavadeiras e garantisse sua renda no período de racionamento.

Nos dados coletados com as lavadeiras, verificou-se que 42% dizem que deveria ser furado um poço na lavanderia para melhorar as suas condições de trabalho, 50% defenderam a ampliação do espaço para passar roupas e 8% disseram que a manutenção da energia elétrica do local melhoraria as condições de trabalho na lavanderia.

No momento da pesquisa indagamos as lavadeiras sobre como iriam suprir as necessidades de sua família caso a crise hídrica continuasse. Para 90% das entrevistadas, “só Deus que sabe”, enquanto 10% disseram que farão “tudo que for preciso para melhorar a situação”.

Estudos demonstram que, no Brasil, a informalidade não é recente e que um conjunto de questões conduz uma parcela da população à informalidade, sendo esse trabalho em muitos contextos precário (NORONHA, 2003). O IBGE (2011) também constatou por meio de outro estudo que funções como empregada doméstica, lavadeiras e passadeiras ainda é o nicho feminino por excelência.

No caso das lavadeiras em estudo, o cotidiano da lavanderia pública implica em conviver com condições inadequadas do espaço, a exemplo da necessidade de uma área maior para passagem de roupas, a precariedade das instalações elétricas e a escassez d’água, visto que o bairro do catolé está integrado na Zona 1, em que a água chegava às torneiras apenas três dias por semana – das 5h da manhã da segunda-feira às 00h da quarta-feira.

Dessa forma, é preocupante o fato de que um grupo de mulheres que necessita em sua maioria da renda adquirida pela lavagem de roupas de terceiros, sejam penalizadas com o racionamento d’água e o espaço não dispor de um poço. Some-se a isto a pouca participação do poder público frente a essa realidade.

A implantação do racionamento no município de Campina Grande, é sabido, afetou todos os setores da economia, contudo, o setor informal por possuir poucos recursos para se munir de reservatórios foi o mais afetado, assim caberia ao poder público local desenvolver ações de apoio a estes usuários, a exemplo das lavadeiras do bairro do Catolé.

Apesar de a crise hídrica afetar a população do município como um todo, os trabalhadores, sobretudo informais, que dependem da água para sua subsistência são os mais penalizados. Em relação a melhorias na lavanderia pública do bairro do Catolé, as lavadeiras pontuaram que o ambiente de trabalho seria melhor com a perfuração de um poço, a ampliação do espaço para passagem de roupas e revisão das instalações elétricas.

Diante de um cenário adverso, as lavadeiras percebem que existem maneiras de melhorar o ambiente laboral, porque um racionamento desse porte implica uma mudança de rotina na lavanderia pública, e as opções de armazenamento de água

não foram ventiladas para este espaço, de modo que as lavadeiras sem o apoio que deveriam receber não estão imunes aos impactos desse processo.

Cabe ressaltar que quando este tema foi escolhido para a realização deste estudo, o município de Campina Grande, assim como outros municípios do nordeste brasileiro, estava na expectativa da finalização da obra da transposição do Rio São Francisco. Essa iniciativa remonta a várias décadas e começou a ser debatida em 1847 por intelectuais do Império Brasileiro de Dom Pedro II. A obra foi iniciada em 2007, mas se intensificou efetivamente nos últimos anos.

Conhecido como Velho Chico, o rio São Francisco é um dos mais importantes do Brasil. Perpassa os estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e faz a divisa natural dos estados de Sergipe e Alagoas antes de desaguar no Atlântico. Considerando sua extensão e relevância, é chamado de rio da integração nacional. Por ser um rio perene, é muito importante do ponto de vista econômico, pois propicia agricultura irrigada, pecuária e pesca, sendo o grande responsável pelo desenvolvimento das comunidades do seu entorno.

O tema da transposição do rio São Francisco é cercado por muitas polêmicas, dentre as quais se destacam:

O tema é controverso porque uma obra desse porte induz uma série de novas interações e impactos ambientais. Grande parte das críticas refere-se aos impactos negativos que a alteração traria para o ecossistema da região ao intervir no habitat natural de muitas espécies. Há também a possibilidade de salinização e erosão dos rios receptores devido ao volume de água repassado e o estado de fragilidade dos afluentes que alimentam o São Francisco. Logo, a transposição poderia ameaçar a sobrevivência do rio. Outro argumento é o de que a transposição serviria para expandir as fronteiras do agronegócio, beneficiando, sobretudo, latifundiários, pois grande parte dos canais passa por fazendas. Apenas 4% da água serão destinados à população local, 26% ao uso urbano e industrial e 70% para irrigação da agricultura (PAIVA, 2017).

Apesar de todas essas questões, com a chegada das águas do Rio São Francisco, com a conclusão das obras da transposição no eixo que abastece o açude de Boqueirão, os dias sem água na zona 1, onde insere-se o bairro do Catolé, foram inicialmente reduzidos para três, pois o açude já saiu do volume morto e está com capacidade de 8,2%, correspondendo a 32 milhões de metros cúbicos de água (ANA, 2017).

Mais recentemente o fim do racionamento no município foi alvo de muito debate envolvendo autoridades e a classe política. Após o anúncio do governo do estado de que o racionamento seria encerrado em 25 de agosto, a Defensoria Pública de Campina Grande determinou que o racionamento continuasse, entretanto, a decisão foi derrubada pelo Tribunal de Justiça da Paraíba.

Assim, no momento atual o racionamento de água e a restrição quanto aos dias de uso não é mais uma realidade como foi durante tantos meses. Contudo, a questão do uso racional da água e do acesso a quem não tem, são temas que ainda devem se fazer presentes por muito tempo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lavagem de roupa historicamente foi uma atividade assumida por mulheres escravas e posteriormente por mulheres pobres e livres. É, pois, uma atividade assumida pelos segmentos mais pobres da sociedade, especialmente as mulheres.

As mudanças ocorridas na vida social com o modo de vida burguês e o modo de produção capitalista favoreceram o desenvolvimento de diversas atividades situadas no chamado setor de serviços. Dentre elas destacam-se as lavanderias.

Mesmo com essas mudanças, novos serviços e a tecnologia da máquina de lavar, a lavadeira continua existindo nas cidades, muitas vezes o ofício é passado de geração para geração, e, como vimos neste trabalho, essa função continua sendo desempenhada por mulheres dos segmentos mais empobrecidos da sociedade.

A pesquisa desenvolvida com as lavadeiras da lavanderia pública municipal do bairro do catolé contribuiu para a compreensão do trabalho dessas mulheres e, sobretudo, para conhecer as estratégias para manterem a renda num período de racionamento d'água, tendo em vista que a geração de renda para suas famílias depende desse recurso natural.

Os desafios enfrentados no contexto de escassez de água pelas lavadeiras revela que o racionamento ajuda a diminuir o problema do consumo doméstico, mas para quem depende da água para extrair sua subsistência é preciso um enfrentamento maior do problema dos diferentes usos da água, pois, como pudemos perceber, a lavagem de roupa faz diferença na vida das mulheres da lavanderia do Catolé.

Durante o estágio supervisionado foi relevante acompanhar o trabalho desenvolvido pela assistente social do CRAS junto às mulheres da lavanderia, pois é um público que favorece a discussão de muitas temáticas, tais como: violência contra a mulher, saúde da mulher, dentre outros.

A contribuição do profissional de Serviço Social é muito importante, pois se verificou um espaço precário e em condições mínimas de garantir às lavadeiras um trabalho digno. Essa precariedade na lavanderia revela a ausência do poder público no espaço, com relação à estrutura física do prédio, nos aspectos elétrico e hidráulico, bem como em relação às pias e máquinas de lavar. Nessa direção, o assistente social pode atuar junto às mulheres lavadeiras no sentido de construir mecanismos de luta por melhores condições de trabalho.

Os dados coletados na pesquisa apontam para a necessidade de profissionais como o assistente social na lavanderia pública, pois não basta disponibilizar o espaço físico e os equipamentos às lavadeiras, é necessário também orientá-las em seu trabalho e na sua organização coletiva para que possam buscar melhorias no desempenho de suas atividades e nas suas condições de vida.

ABSTRACT

Considering that the water crisis has many repercussions in society, influencing the daily lives of families, commerce and industry, this research aimed to analyze how the water shortage in the city of Campina Grande-PB affected the family income of women in the laundry Of the Catolé neighborhood. The study had a qualitative character with a descriptive and exploratory approach. Bibliographic research and field research were used as sources, through observation and semi-structured interviews. The study included 15 female washerwomen. It was found that the laundresses had their income reduced in the face of the rationing of water that victimized the city and that most of the women have in the laundry the main source of income. The research also inferred that working conditions are precarious, and the water crisis further aggravated the use of space, as there is no artesian well in the area and lacked public management support during the rationing period.

Keywords: Water shortage. Public Laundry. Work and Income.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67).

BRASIL, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **A Questão da Água no Nordeste**. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Agência Nacional de Águas. Brasília, DF: CGEE, 2012.

BRASIL. **Agência Nacional das Águas**. ANA divulga publicação Especial sobre a Crise Hídrica. Disponível em: <http://www2.ana.gov.br>. Acesso em: setembro de 2016.

DEL GRANDE, M.H; GALVÃO, C.O; MIRANDA, L.I.B; GUERRA SOBRINHO, L.G. Percepção de usuários sobre os impactos do racionamento de água em suas rotinas domiciliares. **Ambiente & Sociedade** n São Paulo v. XIX, n. 41 n p. 165-184 n jan.-mar. 2016.

PAIVA, Thais. **Entenda a Transposição do Rio São Francisco** - Por que o desvio de parte das águas do Velho Chico para o semiárido nordestino é tão polêmico? Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/entenda-a-transposicao-do-rio-sao-francisco/> Acesso em: setembro de 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. LANNA, L. **A crise hídrica brasileira e a falta de planejamento**. Disponível em: <http://www.migalhas.com.br>. Acesso em: setembro de 2016.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, R. **A seca já começou a afetar a economia**. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/835/a-seca-da-economia-4105.html>. Acesso em: setembro de 2016.

Organização Pan-Americana da Saúde. Informe regional. 2001. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/41/Agua%20e%20Saude%20-%20Organizacao%20Pan-Americana%20da%20Saude.pdf>. Acesso em: setembro de 2016.

RODRIGUES, A.O. **Significados do trabalho feminino para trabalhadoras de uma lavanderia comunitária**. Viçosa, MG, 2016. Viii, 97f.

VIEIRA, A. R; COSTA, L; BARRÊTO, S.R. **Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida, Água para Todos**: Livro das Águas. Brasília: WWF-Brasil, 2006. 72 p.

NORONHA, Eduardo. "Informal", ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.18, nº 53, out 2003.